
Publicado originalmente em *ETERNITY*, novembro de 1956, volume 7, nº 11, páginas 20-21, 38-43.

A verdade sobre o adventismo do sétimo dia

Walter R. Martin 1

Parte 2: No que os adventistas do sétimo dia realmente acreditam

As diferenças entre doutrinas cristãs adventistas e ortodoxas são suficientes para negar-lhes comunhão?

Vimos em nosso primeiro artigo da série algo sobre a origem, crescimento e desenvolvimento do Adventismo do sétimo dia como um movimento. Agora, revisaremos brevemente a teologia adventista de hoje. A teologia do adventismo do sétimo dia pode ser dividida em três seções separadas, como segue:

1. Doutrinas Principais da Fé Cristã: A doutrina da Trindade, o nascimento virginal de Cristo, a natureza humana perfeita de Cristo durante a encarnação, Sua divindade eterna, a expiação vicária de Cristo na cruz por todo pecado, a ressurreição corporal de nosso Senhor da sepultura e Seu segundo advento visível para julgar o mundo. Sobre esses fundamentos básicos do evangelho de Jesus Cristo, os adventistas do sétimo dia estão solidamente na tradição histórica do cristianismo ortodoxo. E sem hesitar, eles reconhecem a Bíblia *apenas* como inspirada, a Palavra de Deus inerrante, a única regra de fé e prática.

2. Visão Alternativa dos Ensinamentos Secundários: A segunda seção das crenças teológicas refere-se a visões alternativas sobre doutrinas bíblicas, quer seja admissível do ponto de vista de crenças e argumentos cristãos, como Arminianismo versus Calvinismo, Escatologia Histórica versus Futurista, etc., os adventistas se encontram ora de um lado, ora de outro lado, em relação a questões teológicas que nunca foram totalmente estabelecidas ao longo da história da igreja cristã.

3. Doutrinas peculiares ao adventismo do sétimo dia: A terceira divisão envolve um pequeno grupo de doutrinas peculiares à Igreja Adventista do Sétimo Dia, e que não são mantidas ou compartilhadas por outros grupos. Essas doutrinas distintas são: (a) A doutrina do santuário celestial; (b) o julgamento investigativo; e (c) a restauração dos dons espirituais, incluindo o "espírito de profecia".

Uma declaração concisa do que os adventistas do sétimo dia acreditam de uma fonte autorizada provavelmente servirá para estabelecer sua adesão aos princípios básicos da teologia cristã melhor do que cem artigos de um não adventista. Portanto, a seguinte declaração, preparada por um grupo de teólogos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, aparecendo em um novo livro a ser lançado pela Review and Herald Publishing Association, aborda o assunto completamente e é reproduzido aqui com permissão.

“Os adventistas do sétimo dia acreditam que a luz que se desdobra da verdade bíblica é progressiva e deve brilhar 'cada vez mais até ser dia perfeito' (Provérbios 4:18). E nós procuramos andar na luz da verdade que avança. Nunca dirigimos participações formais

de credo, e dissemos: 'Esta é a verdade; somente isso e não mais. Ellen G. White, uma de nossas principais escritoras, escreveu em 1892: 'Uma nova luz será revelada na Palavra de Deus àquele que está em conexão viva com o Sol da Justiça. Que ninguém chegue à conclusão que não há mais verdade a ser revelada. O diligente e orador que busca a verdade encontrará preciosos raios de luz ainda a brilhar da Palavra de Deus.'² Os pais fundadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia, mais de um século atrás, saíram de várias origens denominacionais. Enquanto todos eram pré-milenistas, alguns eram trinitários; outros eram arianos. A maioria era arminiana; alguns calvinistas. Alguns insistiram na imersão; alguns estavam contentes com a aspersão. Havia uma diversidade nesses pontos. E, como em vários grupos religiosos, nossos primeiros dias foram caracterizados pela transição e ajuste. Uma igreja estava sendo criada. Como esses homens já nasceram novamente crentes, o estudo inicial e a ênfase foram colocados nos distintos ensinamentos do movimento. E eles estavam igualmente ocupados em desenvolver uma organização.

“Naqueles primeiros anos, pouca atenção foi dada aos respectivos méritos do Arminianismo em contraste com a posição calvinista. As diferenças históricas de pensamento envolvidas haviam retornado a Agostinho e Crisóstomo. Eles não se preocuparam com "decretos absolutos", "soberania divina", "eleição particular" ou "expição limitada." Nem eles, a princípio, procuraram definir a natureza da Divindade, ou problemas da cristologia, envolvendo a divindade de Cristo e Sua natureza durante a encarnação; a personalidade e divindade do Espírito Santo; a natureza, escopo e completude da expiação; a relação da lei com a graça, ou a plenitude da doutrina da justiça pela fé; e similar.

“Mas com o passar dos anos, a diversidade de visões anteriores sobre certas doutrinas gradualmente deu lugar à unidade de visão. Posições claras e sonoras foram então tomadas pela grande maioria em doutrinas como a divindade, a divindade e a eterna preexistência de Cristo, e a personalidade do Espírito Santo. Vistas claras foram estabelecidas sobre a justiça pela fé, o verdadeiro relacionamento da lei e da graça, e a morte de Cristo como a completa expiação pelo pecado.

“Alguns, no entanto, mantiveram algumas de suas opiniões anteriores e, às vezes, essas idéias vem à tona. No entanto, há décadas a igreja está praticamente unida às verdades básicas da fé cristã.

“O fato de nossas posições serem esclarecidas agora nos parecia suficientes. Sentimos que nossos ensinamentos eram claros. E nenhuma declaração específica de mudança daquelas ideias anteriores pareciam necessárias. Hoje, a ênfase principal de todos os nossos líderes e na literatura denominacional, bem como apresentações contínuas em rádio e televisão, enfatiza o fundamento histórico da fé cristã.

“Mas as acusações e ataques persistem. Alguns continuam a reunir citações de algumas de nossas literaturas anteriores há muito tempo desatualizadas e impressas. Certas declarações são citadas, muitas vezes arrancadas do contexto, que dão uma imagem totalmente distorcida das crenças e ensinamentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia de hoje.

“Tudo isso tornou desejável e necessário que declarássemos nossa posição novamente sobre os grandes ensinamentos fundamentais da fé cristã negando toda declaração ou implicação de que Cristo, a segunda pessoa da divindade, não era um com o pai desde toda a eternidade, e que Seu sacrifício na cruz não era uma expiação completa. A crença atual dos adventistas do sétimo dia sobre essas grandes verdades é clara e enfática. E sentimos que não devemos mais ser identificados ou estigmatizados por certos conceitos limitados e defeituosos mantidos por alguns em nossos anos de formação.

“Esta declaração deve, portanto, anular as 'cotações' de ações que foram divulgadas contra nós. Somos um com nossos companheiros cristãos de grupos denominacionais nos grandes fundamentos da fé uma vez entregues aos santos. Nossa esperança está em um salvador crucificado, ressuscitado, e que logo retornará.”

É verdade que ainda existe alguma literatura impressa e nas prateleiras das bibliotecas que reflete algumas das posições anteriores mencionadas anteriormente, mas estão sendo tomadas precauções para limitar ainda mais sua circulação e apresentar uma imagem unificada e verdadeira da adesão adventista do sétimo dia às doutrinas cardeais da fé cristã.

Em contraste com esse desenvolvimento no adventismo do sétimo dia, deve-se notar que existem muitas publicações que circulam hoje em corpos evangélicos, lidando com os adventistas do sétimo dia que aparentemente não tem conhecimento ou não consideram as posições atuais da Igreja. Este escritor leu todas as publicações antiadventistas publicadas nos últimos cinquenta e sete anos e listadas nos catálogos da Biblioteca do Congresso e da Biblioteca Pública de Nova York. Menos de 20% desses volumes estão atualizados ou contêm a verdadeira posição dos adventistas conforme declaradas e publicadas nos círculos adventistas contemporâneos.

Minha pesquisa descobriu o fato de que não apenas existem muitas citações não representativas citadas de publicações adventistas do sétimo dia anteriores que já foram eliminadas das edições atuais de suas publicações, mas que muitos dos críticos do adventismo do sétimo dia fazem constantemente uso antiético das elipses - a exclusão de partes das sentenças e, às vezes, parágrafos entre as frases - aparentemente para indiciar que os adventistas por mantêm crenças que eles rejeitam com mais veemência. O abuso de ética por alguns escritores cristãos e publicadores, não adventistas e adventistas, é chocante quando se faz uma pesquisa na literatura conflitante envolvida!

Este escritor não é de modo algum adventista do sétimo dia, nem eu, como batista, de todo, mantenho suas doutrinas distintas, as quais discutiremos a seguir, mas um estudo imparcial dos fatos que se estendem por um período de sete anos, em entrevistas com líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e um profundo conhecimento de um monte volumoso de publicações adventistas e não adventistas, me levaram como polemista de pesquisa a acreditar que uma reavaliação razoável das posições do Adventismo do Sétimo Dia é exigida nos círculos evangélicos ortodoxos de hoje. A necessidade de abandonar as citações esgotadas e as declarações questionáveis que foram repudiadas pela denominação adventista também deve ser reconhecida pelos publicadores cristãos que desejam apresentar a verdade. Certamente, ninguém está interessado apenas em emitir livros e panfletos para vender e ganhar dinheiro, independentemente da veracidade de seu conteúdo.

Os adventistas do sétimo dia, então, certamente aceitam a Bíblia como a revelação inspirada de Deus para o homem, a única regra de fé e prática. Sua teologia abraça as doutrinas ortodoxas da Trindade, a divindade e eterna preexistência de Jesus Cristo, a segunda Pessoa da Trindade, Sua concepção milagrosa e nascimento virginal, natureza humana sem pecado durante a encarnação, morte expiatória vicária na cruz, ressurreição corporal, ascensão literal, ministério sacerdotal como Intercessor perante o Pai e Seu segundo advento pessoal pré-milenar para julgar o mundo.

Além disso, toda a literatura adventista do sétimo dia representativa e confiável se apegue às doutrinas fundamentais do novo nascimento, justificação pela fé, santificação progressiva pela habitação do Espírito Santo, e salvação pela graça *somente* através do sangue de Jesus Cristo, *além* das obras da lei. Se alguém que lê este artigo desejar a prova da posição oficial adventista nessas declarações deve endereçar uma carta ou cartão postal para: Conferência dos Adventistas do Sétimo Dia, Departamento I, Takoma Park, Washington 12, DC, e confirmação suficiente para convencer qualquer investigador honesto será apresentada imediatamente. Nos primeiros meses de 1957, a Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia lançará um novo livro para lidar com a teologia adventista do sétimo dia contemporânea, que deverá substituir as publicações de autores individuais com base em posições teológicas autorizadas, declarando inequivocamente a adesão da Associação Geral, e de todos os verdadeiros adventistas do sétimo dia, aos fundamentos do evangelho que acabamos de declarar.⁵

O adventismo do sétimo dia em 1956 está muito longe do adventismo - justamente criticado em certas áreas – de Dudley M. Canright em seu livro *Adventism of Seventh day Renounced*. Quem tenta refutar o Adventismo hoje usando Canright e citando-o como autoridade em todas as áreas de suas críticas ao adventismo do sétimo dia está derrubando um homem de palha. Onde Canright lida com as opiniões divergentes do adventismo, como elas afetam a histórica mensagem cristã, ele é relevante. No entanto, muitas das posições iniciais do adventismo foram revertidas ou revisadas de acordo com as convicções da liderança da denominação adventista do sétimo dia de que o avanço da luz e da verdade progressiva tornou necessários esclarecimentos e aderências às verdades fundamentais do evangelho.

O Dr. LeRoy E. Froom, um dos Secretários da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, escrevendo em uma nova publicação teológica a ser lançada em 1957, claramente afirma o repúdio da denominação adventista do sétimo dia a todas as posições extremistas ou pessoais do passado que deturpam os ensinamentos claros da igreja e de posições distorcidas atribuídas a eles erroneamente. Escreve o Dr. Froom:

“Rejeitamos totalmente o pensamento de que o sacrifício expiatório de Cristo no Calvário foi insuficiente ou incompleto. Rejeitamos totalmente o conceito de expiação dupla. Nós absolutamente repudiamos o postulado de que as obras humanas são, de alguma maneira, um campo de aceitação para Deus. E rejeitamos a sugestão blasfema e abominável de que Satanás desempenha algum papel em nossa salvação.”

Ele também lista os “erros” populares no mundo religioso repudiados pelos adventistas: “Da mesma forma, rejeitamos a hipótese da evolução, a falácia de uma segunda provação, a fantasia do restauracionismo final, ou universalismo, bem como espiritismo, unitarismo,

panteísmo, ritualismo, antinomianismo e racionalismo. E rejeitamos a prática do batismo infantil e da regeneração batismal.”

Além disso, ele declara categoricamente: “E igualmente rejeitamos todas as doutrinas católicas romanas como a superioridade da tradição e insuficiência das Escrituras, a concepção imaculada, a missa e transubstanciação, comunhão, purgatório, penitência, veneração de imagens, indulgências, invocação de santos, absolvição e extrema unção.”

As posições apresentadas na declaração do Dr. Froom, falando como uma autoridade líder na História e teologia adventistas, são totalmente apoiadas pelas declarações da Conferência Geral dos Adventistas do sétimo dia. É mais uma evidência de que os adventistas do sétimo dia desejam corrigir todas as deturpações e interpretações errôneas de algumas pessoas no passado em comunhão com outros membros do corpo de Cristo.

O Ensino do Bode Expiatório

Uma das acusações comuns levantadas contra a teologia adventista do sétimo dia é que ela faz de Satanás um co-portador de pecado com o Senhor Jesus Cristo. Essa acusação é baseada em Levítico 16, onde um bode era morto por uma oferta pelo pecado e o outro bode era enviado ao deserto no simbolismo do Antigo Testamento. O título do segundo bode era "Azazel" e os adventistas do sétimo dia, em companhia de vários estudiosos proeminentes que não são adventistas, mantêm que este bode representa Satanás.

É o ensino adventista de que, quando o Senhor Jesus Cristo voltar do céu com Seus santos no final do milênio, para terminar o grande e terrível dia de Jeová, Ele colocará sobre Satanás, ou o diabo, a total *responsabilidade* pelo papel de Satanás como instigador ou tentador de pecado. Os adventistas argumentam que Satanás está indiretamente envolvido, no que diz respeito à culpa, porque ele é o criador do mal que levou nossos primeiros pais a pecarem e levou a morte ao mundo. Portanto, eles acreditam que, de acordo com o tipo, ele deve ser punido por *sua responsabilidade* em provocar a rebelião de anjos e homens contra o Criador, e ele deve, portanto, suportar a punição retributiva por *sua responsabilidade* nos pecados de todos os homens.

No entanto, os adventistas repudiam completamente qualquer sugestão ou implicação de que Satanás seja em algum grau o “portador do pecado”, ressaltando que, no simbolismo do Antigo Testamento, apenas o primeiro bode foi morto como oferta indireta. O segundo bode não foi morto, mas enviado ao deserto para morrer. E eles sustentam que Satanás será conduzido igualmente à aniquilação final por *sua parte e responsabilidade* como mestre criminoso que planejou o desenvolvimento do pecado e o sustentou durante todo o período da graça de Deus em direção a homens perdidos. Cito uma autoridade adventista reconhecida:

“Agora, com relação ao meu pecado, Cristo morreu pelos *meus* pecados (Romanos 5: 8). Ele foi ferido pelas *minhas* transgressões e suportou *minhas* iniquidades (Isaías 53). Ele assumiu *minhas* responsabilidades e Seu sangue apenas *me* purifica de todo pecado (1 João 1: 7). A expiação pelo *meu* pecado é feita exclusivamente pelo sangue de Cristo, pois sem derramamento de sangue não há remissão (Hebreus 9:22).”

O "bode expiatório", então, significa Satanás em Levítico 16, de acordo com a teologia adventista do sétimo dia. É ele quem, em última análise, deve ter revirado a cabeça não apenas por seus próprios pecados, mas também pela *responsabilidade* de todos os pecados que ele tem *causado* outros a cometer. Na teologia deles, Satanás não *vicariamente carrega* os pecados de qualquer um! Ele *não tem parte* alguma na *expição* já *concluída* do Senhor Jesus Cristo. Como o Dr. Froom disse sucintamente:

“A morte de Satanás, ao fim do milênio, nunca poderia torná-lo um salvador em qualquer sentido. Ele é o arqui-pecador do universo, o autor e instigador do pecado. Mesmo se ele nunca tivesse pecado, ele ainda nunca poderia salvar os outros. Nem mesmo o mais alto dos santos anjos podia expiar nossos pecados. Somente Cristo, o Criador, o único Deus-homem, poderia fazer uma substituição e expiação pelas transgressões dos homens. E isso Cristo fez completa e perfeitamente e uma vez por todas no Gólgota.”

A literatura dos adventistas do sétimo dia nos últimos anos, e mesmo ocasionalmente em alguns casos infelizmente, não foi totalmente clara nessa diferenciação, quando o bode expiatório foi discutido. Mas nem Ellen G. White nem a esmagadora maioria dos escritores adventistas afirmam que Satanás era nosso substituto vicário ou portador de pecados, muito menos um colaborador de Cristo na expiação. Todos os adventistas do sétimo dia estão em harmonia com os ensinamentos da Associação Geral que Jesus Cristo derramou Seu sangue na cruz de *uma vez por todas*, e foi somente naquele sacrifício perfeito, e a completa expiação de Cristo, de que eles descansaram e agora descansam, toda a esperança de sua salvação.

Salvação por lei ou graça?

Em 1888, em uma importante convocação dos líderes adventistas do sétimo dia, Ellen G. White incentivou os membros da denominação a permanecerem firmes nos claros ensino da salvação *somente* pela graça, através do sangue de Jesus Cristo, à *parte* das obras da lei. Houve alguma confusão sobre esse ponto. Mas a Sra. White rejeitou enfaticamente as idéias de um certo segmento da liderança adventista da época, que sustentava que a salvação era pela graça, mas era contingente em algum aspecto das obras da lei. A posição denominacional oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia declara:

“A lei não pode salvar o transgressor de seu pecado, nem dar poder para impedi-lo de pecar. Com infinito amor e misericórdia, Deus fornece um meio pelo qual isso pode ser feito. Ele fornece um substituto, Cristo, o Justo, para morrer no lugar do homem, fazendo-O ‘Aquele que não conheceu pecado, ser pecado por nós, para que sejamos feitos a justiça de Deus nEle’ (2 Coríntios 5:21). Assim o homem é justificado, não pela obediência à lei, mas pela graça que está em Cristo Jesus. Ao aceitar a Cristo, o homem é reconciliado com Deus, justificado por Seu sangue dos pecados do passado e salvo do poder do pecado por Sua habitação na vida. Assim, o evangelho se torna 'o poder de Deus para a salvação de todo o que crê' (Romanos 1:16). Essa experiência é realizada pela ação divina do Santo Espírito, que convence do pecado e leva ao Portador do Pecado, induzindo o crente ao relacionamento da nova aliança, onde a lei de Deus está escrita em seu coração, e através do poder capacitador de Cristo no interior, sua vida é posta em conformidade com os preceitos divinos. A honra e o mérito dessa transformação maravilhosa pertencem inteiramente a Cristo (1 João 2: 1-

2; 3: 4; Romanos 3:20; 5: 8-10; 7: 7; Efésios 2: 8-10, 3:17, Gálatas 2:20; Hebreus 8: 8-12).”³

Os adventistas do sétimo dia reagiram violentamente contra a tendência moderna de Antinomianismo ou o conceito de que o cristão não tem nada a ver com a lei moral e especialmente os dez mandamentos. Eles sustentam, e com razão, que, embora alguém seja salvo pela graça através da fé em Jesus Cristo, totalmente à parte da lei, e enquanto ele está livre da condenação da lei, ele certamente não está livre das obrigações morais da lei moral de Deus. Para os adventistas (como para outros cristãos informados), é igualmente errado para um cristão mentir, enganar, roubar, cometer adultério ou blasfemar agora como era para a humanidade fazer isso antes do Calvário. E tem sido a ênfase deles neste ponto, em face de certas tendências antinomianas nos círculos evangélicos ao longo dos anos, que tem sido amplamente responsável por caracterizá-los como "legalistas". Existem algumas tendências legalistas no Adventismo, no entanto, não há dúvida. Mas, quaisquer que sejam as tendências legalistas, não há impugnação da adesão fundamental dos adventistas ao evangelho de Cristo e às doutrinas principais.

Historicamente, a denominação adventista do sétimo dia já enfatizou somente o sangue de Jesus Cristo e Sua graça como a verdadeira base para a salvação, e sua ênfase na lei decorre principalmente de um desejo de evitar o erro do antinomianismo.

A Doutrina do Santuário Celestial

Essa doutrina em particular, em sua forma atual, é peculiar à Igreja Adventista do Sétimo Dia, foi promulgada pela primeira vez por Hiram Edson, um proeminente adventista e ex-ministro milerita. Após o grande desapontamento de 22 de outubro de 1844, Edson reexaminou a profecia de Daniel 8:14 e os dois mil e trezentos anos, como terminando em 1844. Esse exame culminou no que é hoje conhecido, entre os adventistas, como a "Verdade do santuário." Hiram Edson chegou a acreditar que o Senhor havia lhe comunicado uma explicação mais clara da interpretação de Daniel 8:14 em relação ao Santuário Celestial, que Edson transferiu do conceito milerita anterior da terra como sendo o “santuário”, para o reconhecimento do santuário no céu, de acordo com Hebreus 8 e 9. Em vez de cometer o erro de Miller, no entanto, afirmando que Cristo viria à Terra em 1844 para limpar o santuário terrestre pelo fogo, Edson acreditava que Cristo naquela época passou do *primeiro* compartimento do santuário no céu para o segundo compartimento do santuário celestial em 1844. Cristo deveria então completar esta fase final de Seu ministério celestial, que começou em 1844, e então voltar a esta terra trazendo recompensas com Ele em Seu glorioso segundo advento - distintamente um evento futuro. Em um manuscrito descrevendo sua vida e experiência, Edson registra o evento assim:

“Depois do café da manhã, eu disse a um de meus irmãos: 'Vamos ver e incentivar alguns de nossos irmãos.' Começamos e, ao passar por um grande campo, fui parado no meio do caminho no campo. O céu parecia aberto à minha visão e vi distinta e claramente que, em vez de nosso Sumo Sacerdote sair do Santíssimo Santuário Celestial para vir a esta terra no décimo dia do sétimo mês, no final dos 2300 dias, Ele entrou pela primeira vez naquele dia no segundo compartimento daquele santuário; onde Ele tinha um trabalho a realizar no 'santíssimo' antes de vir para esta terra. Que Ele veio ao casamento naquela época (como mencionado na parábola das dez virgens); em outras palavras, ao

Ancião de Dias para receber o reino, domínio e glória; e devemos esperar por Seu retorno do casamento. . . Enquanto eu estava no meio do campo, meu camarada passou adiante e ficou falando à distância antes de sentir minha falta. Ele perguntou por que eu estava parado há tanto tempo e eu respondi: 'O Senhor estava respondendo às nossas orações da manhã, dando luz a respeito de nosso desapontamento.' "

Na mente de Edson, então, e na mente de muitos adventistas primitivos, o Céu continha um santuário literal com um primeiro e segundo compartimento, construído de acordo com as linhas do antigo tabernáculo hebraico. Segundo Edson, Cristo entrou no segundo apartamento no santuário em 1844 pela "Primeira vez", para realizar Seu trabalho final de julgamento no "Santíssimo", ou segundo compartimento, o que coloca Cristo no primeiro compartimento do santuário desde o tempo de Sua ascensão até 22 de outubro de 1844. ⁴

Este segundo trabalho que o Senhor deveria realizar e que Ele vem realizando desde 1844, de acordo com a teologia adventista, tem sido um trabalho de "julgamento investigativo", ou seja, uma revisão de todos os crentes, cobrindo suas vidas, suas obras, etc., e quando período de graça do homem for encerrado, o Senhor Jesus Cristo sairá do santuário celestial e retornará à terra, trazendo todas as recompensas *com* Ele, e inaugurando o grande e terrível dia de Deus Todo-Poderoso.

Reservamos uma discussão mais aprofundada sobre "o santuário celestial", o "julgamento investigativo", imortalidade condicional, aniquilação dos ímpios e sábado do sétimo dia para nossa conclusão do artigo, que tratará particularmente dessas doutrinas e fará um resumo das razões pelas quais, apesar de acordo com essas visões, o escritor acha que ainda é possível termos comunhão com os adventistas do sétimo dia.

Os desvios do que é comumente chamado de "teologia ortodoxa histórica" adotada pelo adventismo do sétimo dia serão, portanto, o assunto de nosso artigo final. O objetivo desta série de artigos não era apresentar um pedido de desculpas pelo adventismo do sétimo dia, nem reduzir seus desvios óbvios das visões teológicas aceitas do cristianismo ortodoxo, mas sim apontar que todas as evidências não foram consideradas onde os adventistas estão preocupados, e as evidências apresentadas têm sido frequentemente obscurecidas pela imprecisão, falta de ética e deficiências distintas da investigação acadêmica. Para ter algo a dizer contra o adventismo, muitos se contentaram em dizer qualquer coisa! No entanto, o que mais se pode dizer sobre o adventismo do sétimo dia, e que não se pode negar à literatura verdadeiramente representativa e às posições históricas que eles sempre têm como maioria, é o seu apego às doutrinas principais e fundamentais da fé cristã, necessárias à salvação e ao crescimento da graça que caracteriza todos os verdadeiros cristãos.

Notas

1. O autor foi diretor de Cult Apologetics da Zondervan Publishing House, editor colaborador da *ETERNITY Magazine* e membro da equipe da Fundação Evangélica na Filadélfia.
2. EG White. Conselhos do Trabalho da Escola Sabatina. 1892, página 34.
3. "Crenças fundamentais dos adventistas do sétimo dia". Página 4, *Yearbook Adventista do Sétimo Dia*, 1956.
4. Essa interpretação literalista é contradita por Hebreus 9:12. Cristo já havia entrado "uma vez" no santo lugares (grego - *Hagia*, plural).

Reproduzido em 2008, Alliance of Confessing Evangelicals, Filadélfia, PA. Todos os direitos reservados.